



Relatório e Contas de 2008

Índice

Órgãos Sociais	1	Actividade Comercial	
Accionista	2	Recursos	8
Rede Comercial e Direcções	2	Concessão de crédito	8
Principais Indicadores	3	Operações de Mercado	9
Mensagem do Presidente	4	Promoção e Marketing	9
Enquadramento Macroeconómico		Recursos Humanos	10
Economia internacional	5	Responsabilidade Social	10
Economia Caboverdiana		Análise da Situação Económico-financeira	
Evolução Global	6	Evolução do Balanço	11
Política Monetária	6	Demonstração de Resultados	12
Sector financeiro	6	Rácios Prudenciais	13
Perspectivas para 2009	7	Proposta de Distribuição de Resultado	14
Síntese da Actividade		Considerações finais	14
Posição no sector bancário	8	Anexos	15

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-geral

Presidente
Secretário
Secretário

David Hopffer Almada
Alfredo Eugénio Barbosa Fernandes
Jorge Fernando Gonçalves Alves

Conselho de Administração

Presidente
Vice-Presidente
Vogal
Vogal
Vogal

Fernando Marques Pereira
Teófilo Figueiredo A. Silva
António Carlos Moreira Semedo
Manuel Fernando Monteiro Pinto
Luís de Carvalho Machado

Comissão Executiva

Presidente
Vogal
Vogal

Fernando Marques Pereira
António Carlos Moreira Semedo
Manuel Fernando Monteiro Pinto

Conselho Fiscal

Presidente
Vogais
Vogais
Vogal Suplente
Vogal Suplente

João Manuel Barata da Silva
João Higinio Rosário Silva
José Carlos Ramos Cunha
José Carlos Vitória Soulé
Vitor Lilaia da Silva



Accionistas

A distribuição do capital social em 31 de Dezembro de 2008, era a seguinte:

BANCO INTERATLÂNTICO LISTA DE ACCIONISTAS

Nome do Accionista	Nº Acções	CVE	% de Capital
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA	42.000	420.000.000,00	70,00%
EMPREITEL FIGUEIREDO, SARL	6.145	61.450.000,00	10,24%
OUTROS	11.855	118.550.000,00	19,76%
TOTAL	60.000	600.000.000,00	100,00%

Rede Comercial e Direcções

Area	Responsável
Direcção Comercial (DCM)	José Mendes Director
Gabinete de Empresas (GEM)	Ángela Lopes Coordenadora
Gabinete de Particulares (GAP)	Paula Vaz Coordenadora
Agência Sede	Maria Antonina Martins Gerente Coordenadora Iris Silva Sub-Gerente
Agência ASA - Largo Europa	Maria Antonina Martins Gerente Coordenadora Dulcelinda Baptista Sub-Gerente
Agência Plateau	Maria Antonina Martins Gerente Coordenadora Ludmila Ribeiro Sub-Gerente
Agência São Vicente	Gracinda Nascimento Gerente Leontino Neves Sub-Gerente
Agência Espargos	Albertina Fortes Gerente
Agência Santa Maria	Carla Brito Gerente
Agência Boa Vista	Maria Pinto Gerente
Direcção Suporte Operacional (DSO)	Ana Cruz Directora
Gabinete de Tecnologia e Organização (GTO)	Paulo Monteiro Coordenador
Gabinete de Mercados Financeiros (GMF)	Deisy Bernardino

Area	Responsável
Gabinete de Gestão de Risco (GGR)	(a designar)
Gabinete de Contabilidade e Planeamento (GCP)	Maria Idalsisa Martins Coordenadora
Gabinete de Marketing (GMK)	Ana Cristina Rodrigues Coordenadora
Gabinete de Suporte a Função Compliance (GFC)	Sofia Mota Responsável
Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ)	Carlos Gonçalves Coordenador
Gabinete de Recursos Humanos (GRH)	(a designar)
Gabinete de Auditoria Interna (GAI)	Micas Prazeres
Gabinete de Apoio Logístico (GAL)	José Vieira



Principais indicadores

Indicadores em 31 de Dezembro

Mil CVE

	2007	2008	Δ%
INDICADORES DO BALANÇO			
Activo Liquido	13.222.827	15.283.612	15,59%
Créditos S/Clientes	5.463.593	8.026.193	46,90%
Depósitos de Clientes	9.126.025	11.560.472	26,68%
Fundos Próprios	914.238	1.045.718	14,38%
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO			
Produto Bancário	689.267	823.341	19,45%
<i>Cash Flow</i> de Exploração	385.684	441.837	14,56%
<i>Cash Flow</i> Total	389.078	468.047	20,30%
Resultado Antes de Impostos	214.218	263.253	22,89%
Resultado Liquido	166.987	212.480	27,24%
OUTROS INDICADORES			
Rentabilidade			
Resultado Liquido /Activo	1,26%	1,39%	10,09%
Resultado Liquido /Capitais Próprios	18,27%	20,32%	11,25%
Solvabilidade e indicadores prudenciais			
Capitais Próprios/ Activos	6,91%	6,84%	-1,04%
Rácio de Transformação(Crédito/Depósitos) Liquido	59,87%	69,43%	15,97%
Rácio de Solvabilidade (critério BCV)	10,00%	13,00%	3,00%
Qualidade dos Activos			
Créditos Vencido/Crédito Total	10,83%	8,27%	-23,63%
Provisões Crédito Vencido/Crédito Total	6,15%	5,51%	-10,41%
Provisões Crédito Vencido / Crédito Vencido	56,74%	66,56%	17,31%
Produtividade e Eficiência			
Margem Complementar/Produto Bancário	34,51%	36,07%	4,52%
Gastos Funcionamento/Produto Bancário	52,45%	54,88%	4,62%
(Crédito+Depósitos)/nº Empregados	191.969	238.862	24,43%
Nº de Empregados	76	82	7,89%
Nº de Agências	6	7	16,67%
Empregado por Agência	13	12	-7,52%
(Crédito+Depósitos)/nº Agências	1.151.812	1.672.032	45,17%



Mensagem do Presidente

Este Conselho de Administração do Banco Interatlântico iniciou o seu mandato em 18 de Setembro de 2008.

Assim, embora seja da sua competência e responsabilidade a apresentação das contas do Exercício de 2008, importa referir que foram também protagonistas na condução do Banco nesse ano os membros do anterior Conselho, dos quais apenas o Sr. Eng.º Teófilo Figueiredo, Vice-Presidente, e o Dr. Manuel Fernando Monteiro Pinto integram o actual Conselho de Administração. O mérito dos bons resultados deve, pois, ser partilhado entre as duas equipas que geriram o Banco em 2008.

O ano de 2008 foi marcado pela intensificação da crise nos mercados financeiros internacionais que teve origem nos EUA em Agosto de 2007, com uma gradual propagação à actividade económica. Segundo os últimos dados disponíveis, é expectável que a economia mundial tenha registado um crescimento do produto de 3,3% em 2008, face aos 5,2% que se verificaram no exercício precedente.

A nível interno, as informações mais recentes da conjuntura económica, disponíveis até ao 3º trimestre do ano, sugerem também um menor ritmo de crescimento da actividade económica, para 2008, que resulta em parte de um crescimento mais moderado do investimento privado.

Apesar das condicionantes macro-económicas, o nosso Banco encerrou o exercício de 2008 com um resultado líquido de 212.480 contos, o que representa um crescimento de 27% face ao ano transacto.

A contribuir para o resultado esteve o assinalável crescimento da actividade, com um crescimento do crédito em 47% e dos recursos de clientes em 14%, a que devemos ainda adicionar os 500.000 contos captados através da emissão de obrigações subordinadas.

Embora ainda não se disponha de dados definitivos relativos ao sistema bancário, estamos convictos que o BI se manteve como terceiro Banco do sistema, com um ganho de quota de mercado quer no crédito quer nos depósitos.

A margem financeira cresceu 17% e a margem complementar 25%, com um crescimento das comissões de 20%. O crescimento dos juros pagos em 35% e dos recebidos em 23%, reflecte algum agravamento das condições de concorrência e o agravamento das condições de taxa de juro na parte final do ano.

Efectivamente, o Banco Central (Banco de Cabo Verde) manteve uma política centrada na estabilidade dos preços e reforço das políticas de atractividade para continuação de captação de reservas, através do

diferencial de taxas de juro entre a economia cabo-verdiana e o euro, tendo realizado subidas das taxas de juro em Julho (0,25%), Setembro (0,5%) e em Outubro (0,5%).

Os custos subiram 25% face ao período homólogo, em consequência do alargamento da rede comercial e do aumento dos preços, nomeadamente o dos combustíveis, que tiveram naturais consequências no aumento dos custos.

De realçar, no entanto, que houve uma melhoria de cobertura dos custos gerais pela margem complementar que passou de 35 para 36%.

A emissão de obrigações subordinadas (4,5 milhões de euros) realizada a meio de 2008, a primeira em Cabo Verde por subscrição pública, reforçou os fundos próprios do Banco e reduziu a necessidade de captação de recursos noutras Instituições de Crédito, colocando o rácio de solvabilidade no final do ano em 13%.

Tal como aconteceu em 2007, e no sentido de acompanhar melhor os seus clientes, nomeadamente os do segmento empresarial, o BI reforçou em 2008 a sua rede comercial através de abertura de uma nova agência na Ilha que revela um maior crescimento, a Ilha da Boavista, fixando o número de agências em sete.

Por último, realço os indicadores de rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 20,32% e de rentabilidade do activo (ROA), 1,39%, que registaram acréscimos face a 2007 e colocam o nosso Banco com indicadores muito favoráveis mesmo em termos internacionais.

Podemos assim afirmar que em 2008 se continuaram a dar os passos necessários para se continuar a reforçar as capacidades do Banco Interatlântico e do seu valor para os accionistas, colaboradores, clientes e para o próprio mercado.

2009 vai ser um ano difícil para a actividade bancária, não só pelas condicionantes impostas por uma economia mundial com crescimento negativo ou nulo, mas também pelo aumento da concorrência no mercado interno e das condições mais gravosas de exercício da actividade em consequência do recente aumento das reservas de caixa e introdução do imposto de selo nas actividades financeiras.

Estou convicto, no entanto, que com o esforço e dedicação deste grande grupo que é o Banco Interatlântico, sairemos reforçados em 2009 que será o ano da estabilização da nova estrutura orgânica, crescimento da rede comercial e reforço do posicionamento nos segmentos já hoje relevantes para o nosso Banco.

Enquadramento Macroeconómico

1.1.- ECONOMIA INTERNACIONAL

O ano de 2008 foi marcado pela intensificação da crise nos mercados financeiros internacionais que teve origem nos EUA em Agosto de 2007, com uma gradual propagação à actividade económica.

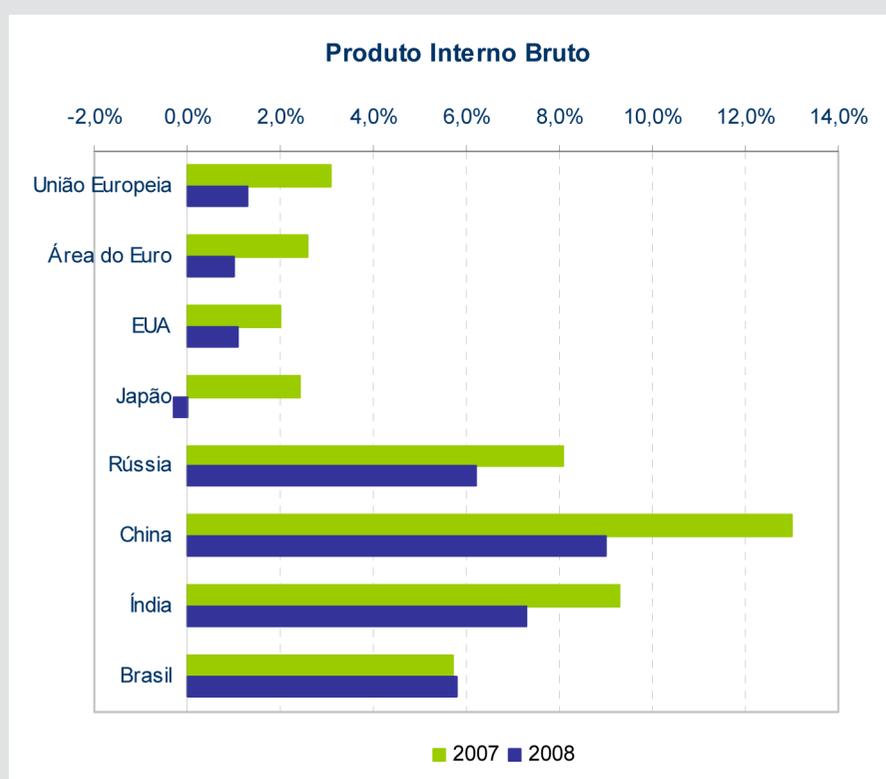
Taxas de variação (em %)

	PIB		Inflação		Desemprego	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
União Europeia	3,1	1,3	2,4	3,7	7,1	7,0
Área do Euro	2,6	1,0	2,1	3,3	7,5	7,5
Alemanha	2,5	1,3	2,3	2,8	8,4	7,1
França	2,2	0,8	1,6	3,2	8,3	7,8
Reino Unido	3,0	0,7	2,3	3,4	5,3	5,7
Espanha	3,7	1,2	2,8	4,1	8,3	11,3
Itália	1,5	-0,6	2,0	3,5	6,1	6,7
EUA	2,0	1,1	2,6	3,4		
Japão	2,4	-0,3	-0,4	0,6		
Rússia	8,1	6,2				
China	13,0	9,0				
Índia	9,3	7,3				
Brasil	5,7	5,8				

FMI: World Economic Outlook Update - Janeiro de 2009

Segundo os últimos dados disponíveis, é expectável que a economia mundial tenha registado um crescimento do produto de 3,3% em 2008, face aos 5,2% que se verificaram no exercício precedente. Embora em desaceleração, as economias emergentes deverão ter continuado a ser as principais dinamizadoras do crescimento mundial, com uma progressão estimada de 6,3% em 2008. Merece destaque a performance da China e da Índia, que deverão ter registado taxas de crescimento de 9,0% e 7,3%, respectivamente.

Em sentido inverso, as economias mais avançadas deverão ter tido um abrandamento significativo das taxas de crescimento, sendo inclusivamente expectável um decréscimo do produto no Japão na ordem dos 0,3% em 2008.



Durante o primeiro semestre, os sinais de desaceleração económica foram-se tornando cada vez mais evidentes, sobretudo nos EUA, enquanto na Europa se mantinha ainda como principal preocupação a subida da inflação. Esta situação explica a diferença de actuação entre a Reserva Federal e o BCE: até Abril o FED cortou as suas taxas de juro em 225 p.b., enquanto que o BCE ainda subiu em Julho a sua taxa directora em 25 p.b.

No segundo semestre, a deterioração do balanço das instituições financeiras, com anúncios sucessivos de perdas elevadas, acentuou a turbulência nos mercados.

A incerteza e o aumento do risco de contraparte atingiram uma dimensão que levou à quase paralisia dos mercados monetários interbancários e de dívida privada, obrigando os Bancos Centrais à tomada de medidas excepcionais, que passaram pela criação de novas linhas de financiamento, pelo alargamento do leque de instituições e colaterais elegíveis e pela flexibilização de regras contabilísticas.

O aperto das condições de financiamento no sistema financeiro culminou em Setembro com a declaração de falência da Lehman Brothers e as notícias de situações preocupantes noutras grandes instituições americanas e europeias, que obrigaram a uma acção concertada por parte das autoridades monetárias e governamentais de diversos países, no sentido de restabelecerem o normal funcionamento dos mercados e evitarem situações de risco sistémico.

Neste âmbito, destacaram-se a concessão de garantias para emissões de dívida e a entrada no capital de instituições financeiras por parte dos governos, situação que nalguns casos atingiu mesmo a nacionalização.

Neste enquadramento, mas também como forma de fomentar a actividade económica, os Bancos Centrais procederam a sucessivas descidas das taxas de referência, bem como a injeções de liquidez.

A 8 de Outubro de 2008, numa iniciativa inédita, o Banco Central Europeu, a Reserva Federal e o Banco de Inglaterra procederam a um corte nas taxas de referência em 50 p.b.. Estas instituições procederam posteriormente a novas descidas, tendo a taxa directora no final do ano sido fixada em 2,5% na Zona Euro e num patamar entre zero e 0,25% nos EUA.

Finalmente, em consequência da diminuição da procura a nível mundial, os preços dos combustíveis e das commodities têm vindo a diminuir consideravelmente, tendo o petróleo passado de uns historicamente elevados 147 dólares, em Julho, para patamares abaixo de 40 dólares durante Dezembro de 2008.

Para fazer face a esta situação, a OPEP procedeu a diversos cortes de produção desde Setembro, tendo deliberado a 17 de Dezembro realizar uma nova intervenção, consubstanciada na redução da produção em 9%. No entanto, este corte não se revelou suficiente para inverter a tendência descendente do preço desta matéria-prima, cujo preço se fixou em 40 dólares a 31 de Dezembro de 2008.

Em consequência da desaceleração da actividade económica, com reflexo na capacidade das empresas manterem o seu nível de liquidez e solvência, o mercado accionista acumulou perdas avultadas em 2008, tendo certos índices regressado a valores de 2003.

1.2.- ECONOMIA CABOVERDIANA

1.2.1.- Evolução Global

A nível interno, as informações mais recentes da conjuntura económica, disponíveis até ao 3º trimestre do ano, sugerem um menor ritmo de crescimento da actividade económica, para 2008, que resulta em parte de um crescimento mais moderado do investimento privado, com a diminuição no ritmo de realização da construção ligada sobretudo à imobiliária turística, por um menor fluxo de entradas ligadas ao IDE e investimentos realizados pelos emigrantes, sectores esses ressentindo-se naturalmente do impacto da crise financeira internacional. O investimento público nas infra-estruturas continua a ser um importante motor do crescimento económico, com uma taxa de realização superior a 80%.

No período terminado em Setembro regista-se uma evolução positiva das contas externas, com uma redução do desequilíbrio externo do país. O défice da conta corrente apresenta um decréscimo de 17%, fruto da melhoria verificada no défice da balança de bens e serviços.

No que concerne à gestão orçamental importa destacar o aumento da arrecadação das receitas na ordem dos 3%, explicada pelo aumento das receitas fiscais em 13,1% e não fiscais em 25,2%. As despesas seguiram a mesma tendência com aumentos que ascenderam aos 13,2%.

Apesar da moderação no ritmo de crescimento económico, regista-se que no período em análise o crédito à economia apresenta uma evolução positiva, cerca de 30% em termos homólogos, reflectindo particularmente o comportamento da componente crédito ao sector privado, o que evidencia a continuação de algum dinamismo na actividade económica.

Analisando a evolução da actividade económica na óptica da procura, as informações quantitativas relativas ao consumo sugerem um crescimento deste agregado, com as importações totais de bens de consumo a aumentarem no período de três meses terminados em Setembro em 23,9% em termos homólogos (face aos 13,1% em Dezembro de 2007) e as vendas no comércio a retalho a registarem uma tendência de aumento, com o seu índice a atingir uma variação de 0,4% (contra uma variação nula no trimestre homólogo).

No que se refere ao Investimento até Setembro os indicadores de curto prazo disponíveis apresentam um comportamento misto, contudo sugerindo alguma retoma no ritmo de crescimento da actividade económica, dado o aumento das importações bens de construção, equipamentos e materiais de transporte. No entanto, os operadores do sector continuam a manifestar pouca confiança, indicando mesmo um decréscimo na carteira de encomendas nos subsectores da construção de habitação, edifícios não residenciais e obras públicas.

1.2.2. - Política Monetária

Garantir o valor da moeda através do objectivo da estabilidade de preços continua a ser a prioridade do Banco de Cabo Verde num contexto em que se pretende consolidar o ritmo de crescimento económico a prazo e zelar pela estabilidade cambial, principal suporte da confiança na moeda nacional.

Visando o aperfeiçoamento do seu quadro operacional de política monetária, o Banco de Cabo Verde alterou as suas taxas directoras no primeiro trimestre de 2008. A fixação das taxas de facilidades permanentes de liquidez passou a estar indexada à taxa dos Títulos de Regulação Monetária (TRM), a taxa directora do BCV. A necessidade de garantir o equilíbrio da balança de pagamentos, o controle das pressões inflacionistas e o ajustamento da economia cabo-verdiana ao contexto financeiro desfavorável, levou o Banco Central a aumentar a taxa dos TRM em 25 pontos base em Junho e 50 pontos base em Setembro e Outubro de 2008, fixando-se actualmente nos 5,25%.

1.2.3. -Sector Financeiro

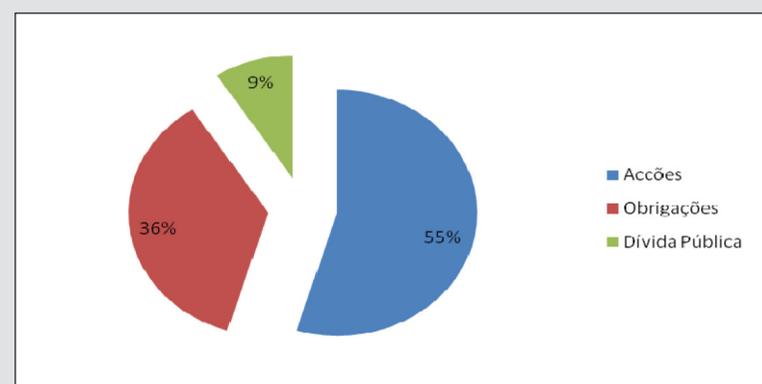
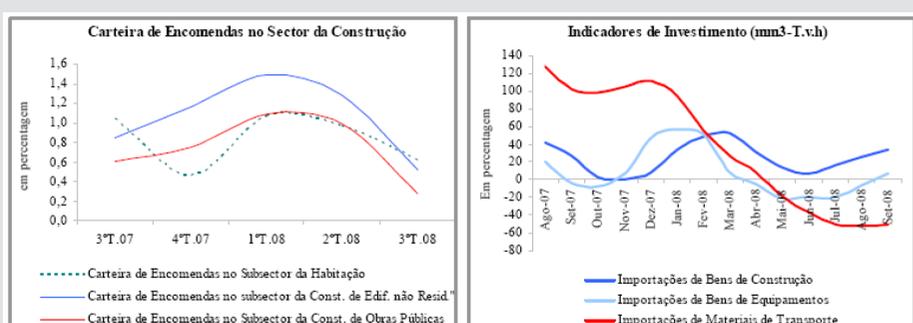
Cabo Verde dispõe hoje de cinco Bancos “on-shore” e mais uma dezena de instituições financeiras a operar na zona “off-shore”.

Com base na apreciação do Banco de Cabo Verde, o sector bancário registou uma evolução positiva. Durante o 1º semestre do ano, para o conjunto das instituições do sistema, os indicadores de rentabilidade, de liquidez, de qualidade do crédito e de eficiência apresentaram, globalmente, uma excelente performance. O indicador de solvabilidade situou-se, à semelhança dos períodos anteriores, em nível superior ao mínimo requerido (10,3%), o que indicia segurança e estabilidade no sistema financeiro, o que foi confirmado pelo FMI durante a sua visita de avaliação.

A Bolsa de Valores de Cabo Verde manteve uma evolução favorável embora ainda tenha uma dimensão reduzida. Estão cotadas quatro empresas no segmento accionista e no segmento obrigacionista temos cotadas doze Obrigações do Tesouro e oito Obrigações de empresas, sendo três emitidas pela Electra, três emitidas pela Tecnicil, uma emitida pela ASA e a última pelo Banco Interatlântico.

Durante o ano de 2008 foram realizadas três operações de mercado primário, sendo a primeira a de emissão de obrigações subordinadas do Banco Interatlântico.

A capitalização bolsista global atingiu os 18.210 milhões de CVE, distribuídos da seguinte forma:



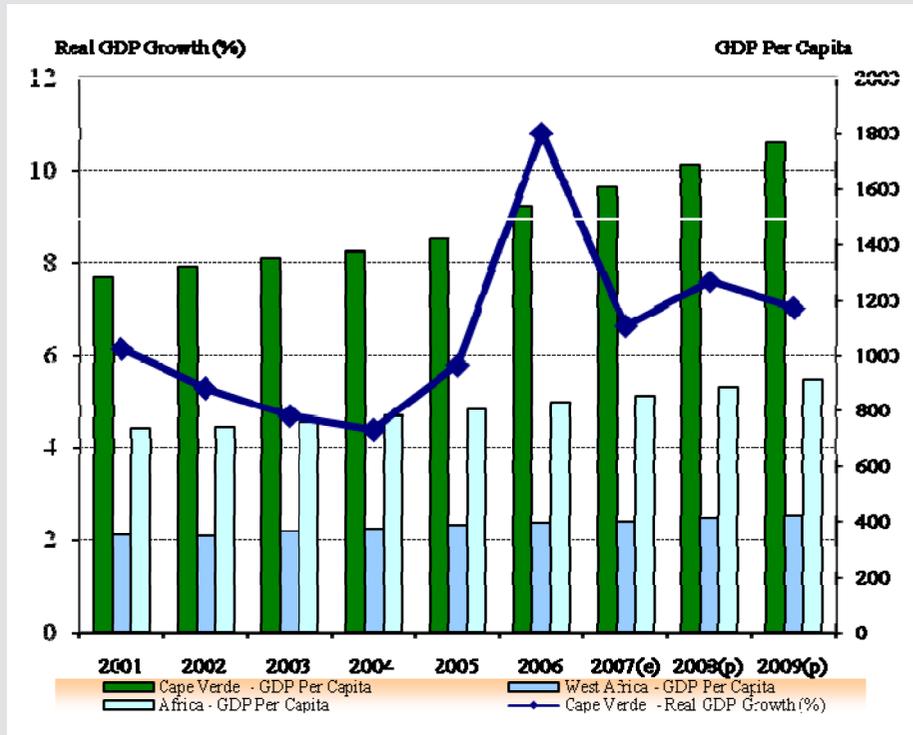


1.2.4. -Perspectivas para 2009

As perspectivas para a economia cabo-verdiana apontam para a manutenção de um ritmo relativamente moderado de crescimento da actividade económica em 2008 e 2009. Num contexto de deterioração do enquadramento económico e financeiro internacional, com reflexos a nível interno e com base na informação mais recente, a estimativa de crescimento para 2009 divulgada pelo Banco de Cabo Verde sofreu uma revisão em baixa tendo o intervalo de previsão da projecção do crescimento sido estabelecido em [5,5% - 6,5%].

De realçar que Cabo Verde, de acordo com as estimativas, continuará a registar, à semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, um desempenho melhor que a média dos países africanos, em especial da África Ocidental.

Relativamente à taxa de inflação, a projecção do Banco de Cabo Verde aponta para uma melhoria da taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC), a verificar-se a partir do segundo trimestre de 2009, a qual deverá situar-se até ao final do ano, num intervalo de previsão de [4% - 5%].



Indicadores Económicos		
	2008	2009
	Estimativas	Projeções
(em %)		
Sector Real		
PIB Real	[6,0 - 7,0]	[5,5 - 6,5]
Índice de Preços no Consumidor 1	[6,0 - 7,0]	[4,0 - 5,0]
Sector Monetário		
M2	10,0	10,0
Crédito Interno	15,4	14,7
Crédito Líquido ao SPA	-9,8	-12,2
Empresas Públicas não financeiras	10,8	19,3
Crédito ao Sector Privado	25,0	22,0
Instituições financeiras não monetárias	-85,0	0,0
Sector Externo		
Exportações de Bens e Serviços (variação em %)	9,4	6,5
Importações de Bens e Serviços (variação em %)	3,2	5,5
Balança Corrente em % do PIB	-11,7	-11,1
Reservas Internacionais Líquidas		
Reservas em meses de importações prospectivas	3,4	3,5
Rácio do Serviço da Dívida Externa Total 2	4,9	4,5
Stock da Dívida Externa Pública (em % do PIB)	44,7	40,9
Sector Fiscal (em % PIB)		
Receitas Totais	29,7	29,5
Receitas correntes	24,6	24,2
Despesas Totais	30,7	33,0
Despesas correntes	19,4	20,1
Despesas de investimento	11,1	11,7
Saldo Primário	-4,4	-7,3
Saldo global incluindo donativos	-0,9	-3,6
Saldo global excluindo donativos	-6,0	-8,7
PIB a preços correntes (milhões de escudos)	128.110,0	143.118,8

Fonte: Ministério das Finanças, Banco de Cabo Verde, INE

1 Taxa de variação média anual

2 Em percentagem da exportações de bens e serviços

Síntese da Actividade

2.1.- POSIÇÃO NO SISTEMA BANCÁRIO

Em 2008, o Banco Interatlântico registou uma evolução positiva dos seus principais indicadores, continuando assim o seu processo de desenvolvimento e de afirmação no sistema bancário caboverdeano.

Em termos globais, o Banco cresceu acima do mercado, tanto no crédito, como nos depósitos, reforçando assim ligeiramente a sua quota de mercado.

A nível da quota de Mercado nos Depósitos Totais registou-se um aumento de 0,65 p.p., passando de 12,44% para 13,09%.

	Depósitos Totais		Variação	
	2007	2008	Valor	%
Sistema	90.168.625	97.488.693	7.320.068	8,12%
BI	11.213.299	12.758.167	1.544.868	13,78%
Quota BI	12,44%	13,09%		

A nível do Crédito Global, a quota do mercado do banco passou de 11,69% para 11,97%, evidenciando um ganho de 0,28 p.p..

	Crédito Bruto		Variação	
	2007	2008	Valor	%
Sistema	69.791.081	82.520.172	12.729.090	18,24%
BI crédito	5.821.412	8.493.920	2.672.508	45,91%
BI Titulos	2.339.601	1.385.861	-953.740	-40,77%
BI Total	8.161.013	9.879.781	1.718.768	21,06%
Quota BI	11,69%	11,97%		

Considerando apenas o segmento de empresas, que é o alvo preferencial do Banco Interatlântico, a quota de mercado situa-se em 23% nos depósitos e em 17% no que concerne ao crédito.

2.2.- ACTIVIDADE COMERCIAL

2.2.1.- Recursos

Os recursos cresceram 14%, assinalando-se o crescimento de 27% nos depósitos de clientes, destacando-se aí os depósitos a prazo que cresceram 52%.

A rede comercial através de um esforço de segmentação e fidelização da clientela potenciou este resultado, que permitiu ao BI crescer em termos de quota de mercado.

A abertura de uma nova agência, Sal-Rei na Ilha da Boavista, bem como a actividade da Agência de Stª Maria (Ilha do Sal) que foi aberta no final de 2007, também contribuíram para o crescimento da actividade comercial verificada.

De realçar também a evolução do crescimento do número de clientes do BI, que aumentaram em mais de 4,5 mil (14%), havendo um crescimento de 458 clientes no segmento empresarial (22%) e de 4.048 no segmento de particulares (14%).

	Dezembro		%
	2007	2008	
Débitos para com Clientes	11.213.299	12.758.167	13,78%
Depósitos de Clientes (1)+(2)+(3)	9.126.025	11.560.472	26,68%
À ordem (1)	4.836.611	5.027.877	3,95%
Residentes	3.805.226	3.972.809	4,40%
não residentes	687.932	706.345	2,68%
Emigrantes	343.453	348.723	1,53%
À Prazo (2)	4.197.897	6.383.189	52,06%
Residentes	2.644.319	4.733.475	79,01%
Emigrantes	1.313.837	1.420.435	8,11%
não residentes	239.741	229.279	-4,36%
Poupança (3)	91.517	149.406	63,26%
Emigrantes	91.517	149.406	63,26%

A redução da captação de recursos através de IC, deve-se um valor elevado de liquidez que o BI dispôs ao longo do ano, em especial após a emissão de obrigações que foi realizada no 2º semestre do ano.

	Dezembro		%
	2007	2008	
Recursos de IC's	732.100	506.994	-30,75%
Do país	0	70	N/a
Do estrangeiro	732.100	506.925	-30,76%

2.2.2. - Concessão de crédito

Pese embora os constrangimentos macro-económicos, derivados da crise económica internacional e, no primeiro semestre do ano, dos elevados preços das matérias-primas e combustíveis, a procura de crédito manteve-se intensa ao longo do ano.

Os Créditos concedidos tiveram uma evolução de 46,90%, tendo os créditos na situação normal, que atingiram o valor de 7.791.196 contos, tido uma variação de +50,10% face ao Dezembro de 2007.

	Dezembro		%
	2007	2008	
Crédito Sobre Clientes (Bruto)	5.821.412	8.493.920	45,91%
Crédito em situação normal	5.190.740	7.791.196	50,10%
De curto prazo	160.781	295.961	84,08%
De médio e longo prazo	5.029.959	7.495.235	49,01%

Continuando o sector imobiliário e turístico residencial a ser o grande motor de crescimento da economia, compreende-se que aí se concentre a grande percentagem de crédito concedido.

Existe, no entanto, no BI uma estratégia no sentido de procurar diversificar os sectores financiados, reduzindo-se de 2007 para 2008 o peso do imobiliário na carteira.

Crédito à Empresas por Ramo de Actividades

	Agricultura	Indústria	Construção	Comércio	Transporte	Outros Serviços	Total
2007	0	86.798	916.947	635.585	593.443	1.942.134	4.174.908
%	0,00%	2,08%	21,96%	15,22%	14,21%	46,52%	100,00%
2008	3.000	519.436	969.119	1.099.622	998.452	2.723.389	6.313.019
%	0,05%	8,23%	15,35%	17,42%	15,82%	43,14%	100,00%

O Saldo do Crédito sobre Clientes apresenta a seguinte distribuição:

Crédito Bruto

Descritivo	Valores em Contos				Total
	Crédito Normal	Crédito Vencido	Descoberto	Cartão de Crédito	
Particular (P)	1.621.165	438.654	6.977	52.776	2.119.572
Empresa (E)	6.066.166	264.070	37.685	6.427	6.374.349
Total Crédito Bruto	7.687.331	702.724	44.662	59.203	8.493.920

Verifica-se assim que o Crédito a Particulares representa 24,95% do Crédito Bruto, enquanto o Crédito a Empresas representa 75,05%.

Os créditos em situação vencida atingiram os 702.724 contos, representando 8,7% do total dos créditos bruto. No seguimento de políticas de prudência já encetadas nos anos anteriores, as provisões acumuladas tiveram um acréscimo de 30,72%.

	Dezembro		%
	2007	2008	
Crédito e Juros Vencidos	630.672	702.724	11,42%
Capital	623.087	692.634	11,16%
Juros	0	0	#DIV/0!
Juros vencidos a regularizar	180	371	106,39%
Despesas de Crédito Vencido	7.404	9.718	31,25%
Provisões para Cob. Duv. e crédito vencido	357.819	467.727	30,72%
Para crédito interno de cobrança duvidosa	17.445	8.888	-49,05%
Para crédito interno vencido	340.374	458.839	34,80%

De realçar também que se procurou acompanhar a actividade creditícia com a procura de instrumentos mitigadores do risco de crédito.

Assim, o BI associou-se em 2008 ao Fundo GARI-Fonds de Garantie des Investissements Prives en Afrique de L'Ouest, entidade de direito Togolês, sediada em Lomé, que tem como accionistas principais a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), o Banco Europeu de Investimento (BEI) e a Secretaria de Estado da Economia da Suíça.

Tem assim o BI aprovada uma operação que é garantida em 50% pelo Fundo GARI (uma das duas aprovadas em Cabo Verde), permitindo uma partilha de riscos e uma redução dos Fundos Próprios afectos.

2.3.- OPERAÇÕES DE MERCADO**2.3.1.- Mercado Primário**

Em Julho de 2008 o BI emitiu 100.000 (cem mil) obrigações subordinadas, de valor nominal de 5.000 escudos caboverdeanos cada, perfazendo um montante de quinhentos milhões de escudos, com prazo de maturidade de 6 anos (Julho de 2008 a Julho de 2014). A taxa de juros é variável e indexada à Euribor a 6 meses adicionada de um "spread" de 0,9%.

Tratou-se da primeira emissão de obrigações

subordinadas colocadas na modalidade de subscrição pública em Cabo Verde, que resultou num sucesso de colocação com a procura a exceder duas vezes a oferta.

O Banco Interatlântico participou ainda, enquanto Banco colocador, nas duas outras operações de mercado primário realizadas em 2008, a do IFH e a da SOGEL.

2.3.2.- Carteira de Investimento e de negociação

A Carteira dos títulos de investimento registou uma diminuição de 953.740 contos em termos homólogos (-40,77%), em virtude uma substancial redução do montante dos Bilhetes do Tesouro em carteira motivada por não serem aceites em leilão as taxas oferecidas pelo Banco, sendo as diversas emissões colocadas com preços bastante abaixo de outras aplicações de risco similar.

A venda de parte das obrigações da Electra também contribuiu para a redução da carteira.

Carteira de Títulos - Públicas	Dezembro		Variação	
	2007	2008	Valor	%
Bilhetes do Tesouro	673.820	14.360	-659.460	-97,9%
Obrigações do Tesouro	1.456.840	1.202.560	-254.280	-17,5%
Obrigações ELECTRA	208.941	168.941	-40.000	-19,1%
Total	2.339.601	1.385.861	-953.740	-40,8%

As Acções e Outros Títulos de Rendimento não apresentaram variações sensíveis, sendo de registar apenas a venda da participação na Enacol.

Títulos de Negociação	Dezembro		Variação	
	2007	2008	Valor	%
Obrigações TECNICAL	150.000	150.000	0	0,0%
Obrigações ASA	180.000	180.000	0	0,0%
Acções Soc. Caboverdiana Tabacos	10.133	10.133	0	0,0%
Acções ENACOL	25.762	0	-25.762	-100,0%
Total	365.896	340.133	-25.762	-7,0%

2.3.3.- Mercado Secundário

O Banco Interatlântico esteve durante o ano de 2008 bastante activo no mercado secundário de dívida pública, negociando valores expressivos, embora em menor valor do que em 2007, em especial nos Bilhetes do Tesouro que foram perdendo atractividade face às suas condições de remuneração.

Títulos no Mercado Secundário	Dezembro		%
	2007	2008	
Títulos no Mercado Secundário	2.040.100	1.131.080	-44,56%
Bilhete de Tesouro	584.310	14.300	-97,55%
Obrigações de Tesouro	1.455.790	1.116.780	-23,29%

2.4.- PROMOÇÃO E MARKETING

Para estar mais próximo da classe empresarial e atento às oportunidades de negócios, o BI participou em feiras realizadas no País e no estrangeiro, nomeadamente a FIC – Feira Internacional de Cabo Verde, ocorrida na Cidade da Praia e na Feira Imobiliária – em Lisboa.

Na FIC houve a participação do BI nos encontros com empresários em colaboração com a Associação Industrial e Comercial do Sotavento.

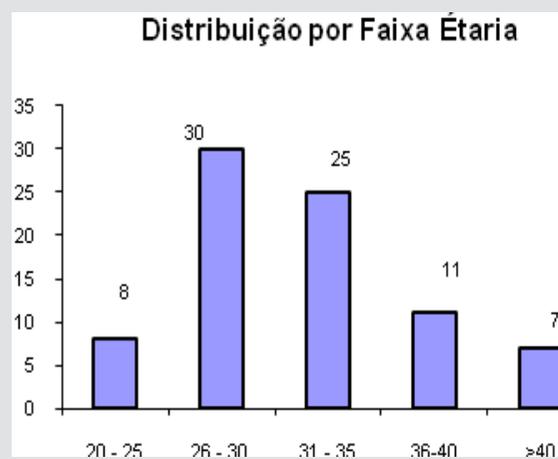


3.- Recursos Humanos

No final do exercício de 2008, o Banco Interatlântico atingiu 82 efectivos, tendo havido 16 entradas e 7 saídas.

Dos totais dos 82 trabalhadores no activo, 53 são efectivos de quadro permanente e 29 com contrato a prazo.

A média de idade dos empregados é de 31 anos, sendo a maior concentração do pessoal na faixa etária dos 26 aos 30 anos (representa 37% do total dos empregados). De registar que apenas 9% do pessoal tem idade superior a 40 anos o que garante fortes potencialidade de melhoria da produtividade e rentabilidade do Banco.



O efectivo feminino representa 60,98% do total e o Masculino 39,02%.

A nível de habilitações literárias e qualificações profissionais, 46,34% do quadro tem formação superior a nível de licenciatura.

GRAU DE ENSINO	Nº	%
Basico	3	3,66%
Secundário	31	37,80%
Bacharelato	10	12,20%
Licenciatura	38	46,34%
Total	82	100,00%

Em termos de distribuição por Área Funcional verifica-se a seguinte afectação dos recursos:

- 3 nos Serviços de Apoio (3%);
- 30 nos Serviços Centrais (37%);
- 49 na Área Comercial (60%).

Formação

A formação profissional contínua tem um papel fundamental no reforço das competências necessárias a um desempenho profissional de qualidade.

Neste sentido foram ministradas as seguintes acções de formação durante o ano de 2008:

- Mercados Cambial e Mercado Interbancários e Derivados de taxa de Juros – realizado pela Bolsa de Valores / InterMoney Portugal.

- Mercado Bolsista - realizado pela Bolsa de Valores / InterMoney Portugal.

- Avaliação Imobiliária – realizado pela Bolsa de Valores.
- Gestão de Activos - realizado pela Bolsa de Valores.
- Fraud e Chargeback - realizado pela SISP/VISA
- Swift – realizado pelo Banco de Cabo Verde
- Emissão e Gestão de Cartões - realizado pela SISP/VISA
- Auditoria Bancária – Instituto de Formação Bancário – Portugal
- Seminários de Marketing para Executivos realizado por ISCEE
- Compliance Officers - Estágio realizado na Caixa Geral de Depósitos
- Gestão Bancária - – Instituto de Formação Bancário – Portugal

As acções de formação envolveram 19 funcionários (23% do efectivo) e praticamente todas as Direcções e Gabinetes do Banco.

Acresce que durante o ano de 2008 foram apoiados seis funcionários para a sua formação superior mediante a assumpção pelo BI de 25% do valor das propinas.

4.- Responsabilidade Social

O Banco Interatlântico continuou em 2008 a apoiar diversas iniciativas promovidas por instituições públicas e privadas, igrejas, associações e ONG's nos domínios de desporto, cultura, educação e da promoção social.

Assim o Banco aprovou, durante o ano transacto, 19 operações de donativos no montante de 3.439 contos e 31 patrocínios, no montante de 8.068 contos .

Na área cultural e Desportivo BI contribuiu para:

- Patrocínio-Batuque Futebol Clube
- 12ª Edição da Liga Africana Dos Clubes Campeões Clube Sporting da Praia
- Torneio Pré Olímpico - Federação Cabo-verdiana de Basquetebol
- Vitória Foot-Ball Club Praia - Participação no Campeonato Regional de Santiago Sul
- Associação Juvenil “Blak Black Panthers” - Infantário Mini Black
- Eco- Sports Service - São Silvestre em Natação - Tarrafal
- Renovação patrocínio - CCITPCV
- Festividades Nho S. Filipe - Ilha do Fogo
- Festival Gamboa 2008
- Festividades dias das Mulheres
- XXIV Festival Musica Baáa das Gatas 2008-Câmara Municipal S.Vicente
- XIX Festival de Praia Stª Maria 2008
- 19ª Edição do Festival da Praia d' Cruz - 2008
- VII Festival das Mornas Boa Vista
- Festividades de Município CM StªCatarina
- 1º Álbum Discográfico - Solange Rodrigues
- Participação de Tété Alinho na Womex
- Eventos - Grupo Jovens Talentos - Ilha da Brava
- Concurso “Jornalismo Financeiro” - Bolsa de Valores
- Projecto Literaturas Lusófonas - Do fim dos Impérios ao Nascimento das Nações
- Centro Cultural Português -Concerto Piano e Voz de Simone de



Oliveira

- Instituto Superior Ciências Jurídica “ISCJS” - Propina para aluna da ISCJS ano 2007/2008

- Vídeo Documentário de Cabo Verde - Fresco Produções
- Projecto da Pargola a ser Construída na Casa das Bandeiras - Ilha do Fogo

- Elaboração Questionário Para Dissertação do Mestrado Finanças - Amândio Vicente

- Ano Internacional do Planeta Terra 2008 - Comité Caboverdiano para ano Internacional da Planeta Terra

- Associação dos Jornalistas de Cabo Verde (AJOC) - Organização da Assembleia Electiva

- Material Informático Ministério de Educação
- Dia Mundial Luta Contra Sida - Câmara Municipal da Boavista

Na esfera da solidariedade social o BI apoiou:

- O Lar da Terra Branca pertencente ao Rotary Clube da Praia, que recebe alunos carenciados das zonas rurais dos arredores da Praia;

- O projecto denominado “Operação Carinho” que tem como objectivo o acolhimento de criança de e na rua, no Mindelo;

- As crianças carenciadas da Freguesia de São João Baptista uma obra do Sr. Padre Custódio Campos;

- A Associação Cabo-verdiano de Deficientes;
- A Fundação Criança Cabo Verdiana;
- A Fundação Infância Feliz.
- Ordenação Adriano dos Reis
- Apoio Aldeias Infantil SOS
- Jardim Comunitário Infantil “Flor Vida”-Tira Chapéu
- Equipamento para Escola em S.Nicolau
- Equipamento Informático - Biblioteca Câmara Municipal Boavista
- Festividades 1º Maio ADCRBI
- Festividade Natal Associação BI - ADCRBI
- Festividades Natal - Centro Educativo Mira Flores
- Festividade Natal Hospital Santiago Norte
- Festividade Natal Câmara Municipal Praia
- Festividades Natal Associação para Desenvolvimento de Rui Vaz
- Festividades Natal - Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente

Adolescente

Acção Social

Várias actividades em benefício dos trabalhadores e familiares foram também patrocinadas através da Associação Cultural e Desportiva do Banco Interatlântico, nomeadamente a organização da festa de Natal, com distribuição de prendas aos filhos dos empregados.

5. Análise da situação económico-financeira

5.1.- EVOLUÇÃO DO BALANÇO

O activo líquido ascendeu a 15,2 milhões de contos, o que representou um crescimento de 16% face ao ano transacto (mais 2,06 milhões de contos), para os quais contribuíram o aumento das disponibilidades no Banco Central e do Crédito Líquido sobre Clientes.

No lado do Passivo destaca-se o crescimento dos Depósitos de Clientes

Balanço a 31 de Dezembro

	Dezembro		Variação	
	2007	2008	%	Valor
ACTIVO	13.222.828	15.283.613	15,59%	2.060.785
Caixa e Disponibilidades em Bancos Central	933.695	2.017.518	116,08%	1.083.823
Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito	98.752	185.837	88,19%	87.085
Aplicações em Instituições de Crédito	3.204.780	2.295.251	-28,38%	-909.529
Crédito Líquido sobre Clientes	5.463.592	8.026.193	46,90%	2.562.601
Carteira de Títulos	2.339.601	1.385.861	-40,77%	-953.740
Ações e Outros Títulos Variáveis	365.896	340.133	-7,04%	-25.763
Participações	308.123	311.127	0,97%	3.004
Imobilizado Incorpóreo Líquido	72.334	65.435	-9,54%	-6.900
Imobilizado Corpóreo Líquido	156.110	179.745	15,14%	23.634
Imobilizado em curso	11.635	7.525	-35,32%	-4.109
Outros Activos	187.634	375.049	99,88%	187.415
Contas internas e de regularização	80.675	93.940	16,44%	13.265
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	13.222.828	15.283.613	15,59%	2.060.785
Recursos de Instituições de Crédito	732.100	506.994	-30,75%	-225.106
Depósitos de Clientes	9.126.025	11.560.472	26,68%	2.434.447
Titulos Mercado Secundário	2.040.100	1.131.080	-44,56%	-909.020
Outros recursos dos clientes	47.174	66.615	41,21%	19.441
Obrigações Emitidas	0	500.000	N/A	500.000
Outros Passivos	154.473	173.771	12,49%	19.298
Contas de regularização	191.643	279.971	46,09%	88.328
Provisões para Riscos e Encargos	17.076	18.992	11,22%	1.916
Capital Social	600.000	600.000	0,00%	0
Reservas	147.251	233.238	58,39%	85.987
Resultado Líquido do Exercício	166.987	212.480	27,24%	45.493

A nível do Activo, justificam-se os seguintes sublinhados por mais relevantes:

Os valores de Disponibilidades sobre o Banco de Cabo Verde reflectem a maior atractividade do mercado interno face ao mercado do euro na parte final do ano, o que ocasionou que as aplicações detidas pelo BI em euros e aplicadas na CGD, fossem sendo transferidas para o mercado interno e aplicadas em instrumentos do Banco de Cabo Verde (TIM e TRM).

	Dezembro		%
	2007	2008	
Caixa e Disponibilidades	1.032.446	2.203.355	113,41%
Caixa	193.325	268.649	38,96%
Em moeda nacional	116.479	171.324	47,08%
Em divisas	76.846	97.326	26,65%
Disponibilidades sobre IC's no País	744.175	1.820.168	144,59%
Banco de Cabo Verde	740.370	1.748.869	136,22%
Outras Instituições dos Creditos	3.806	71.299	1773,54%
Disponibilidades sobre IC's no estrangeiro	94.946	114.538	20,63%

No quadro seguinte é evidenciada nas aplicações o mesmo movimento estratégico.

	Dezembro		%
	2007	2008	
Aplicações em IC's	3.204.780	2.295.251	-28,38%
No País	20.000	1.904.000	9420,00%
Depósitos à Vista	0	0	N/A
Depósitos a Prazo	20.000	1.904.000	9420,00%
No Estrangeiro	3.184.780	391.251	-87,71%
Depósitos à Vista	0	0	N/A
Depósitos a Prazo	3.184.780	391.251	-87,71%


Relatório e Contas 2008

Nas Participações Financeiras, continua a avultar a participação no BCA. De realçar a entrada no Fundo Gari como forma de beneficiar de condições mais vantajosas nas operações em que entra este Fundo, importante instrumento mitigador de risco como anteriormente referido.

Participações Financeiras	2007			2008			Variação
	Aquis.	Prov.	Total	Aquis.	Prov.	Total	
BANCO COMERCIAL DO ATLANTICO	205.653		205.653	205.653		205.653	0
PROMOTORA	15.307	-1.880	13.427	15.307	-1.880	13.427	0
GARANTIA	79.043		79.043	79.043		79.043	0
SISP	10.000		10.000	10.000		10.000	0
PARTICIPAÇÃO NO FUNDO GARI	0		0	1.681		1.681	1.681
PARTICIPAÇÃO VISA	0		0	1.323		1.323	1.323
Total	310.003	-1.880	308.123	313.007	-1.880	311.127	3.004

O Imobilizado Líquido cresceu 5,26%, devidos ao acréscimo no imobilizado corpóreo em 15,14%. Esse crescimento encontra justificação na substituição dos equipamentos informáticos e outros equipamentos necessários para a abertura da Agência da Boavista no início do 2º Semestre de 2008.

	Dezembro		
	2007	2008	%
Imobilizações Líquidas	308.123	311.127	0,97%
Imobilizações Financeiras	308.123	311.127	0,97%
Participações	310.003	313.007	0,97%
Provisões	1.880	1.880	0,00%
Imobilizado Incorpóreo Líquido	72.334	65.435	-9,54%
Imobilizado Incorpóreo Bruto	276.161	293.752	6,37%
Despesas de Estabelecimento+Plurianuais	18.037	18.037	0,00%
Sistemas de Software	73.932	76.954	4,09%
Outras Despesas em Edifícios Arrendados	184.192	198.761	7,91%
Amortizações de Imobilizado Incorpóreo	203.827	228.318	12,02%
Imobilizado Corpóreo Líquido	156.110	179.745	15,14%
Imobilizado Corpóreo Bruto	355.375	403.840	13,64%
Imóveis de Serviço Próprio	72.972	72.973	0,00%
Mobiliário e Material	29.317	33.887	15,59%
Máquinas e Ferramentas	13.566	17.065	25,79%
Equipamento Informático	175.363	190.863	8,84%
Instalações Interiores	10.983	11.896	8,32%
Material de Transporte	28.675	49.522	72,70%
Equipamento de Segurança	7.407	7.663	3,45%
Outro Equipamento	16.399	19.208	17,12%
Património Artístico	536	606	13,05%
Outras Imobilizações Corpóreas	157	157	0,00%
Amortizações de Imobilizado corpóreo	199.265	224.095	12,46%
Imobilizações em curso	11.635	7.525	-35,32%

No Passivo, para além da rubrica de Depósitos e Obrigações Emitidas já anteriormente referidos, merecem realce os Recursos de Outras Instituições de Crédito que atingiu o montante de 506.994 contos, registando uma variação negativa de 30,75% em relação a Dezembro de 2007. Nesta rubrica está registada a Linha de Crédito de Curto Prazo contratada com Caixa Geral de Depósitos (CGD), a Linha de Crédito do Banco Europeu de Investimentos (BEI) e a Linha de Crédito da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

	Dezembro		
	2007	2008	%
Recursos de IC's	732.100	506.994	-30,75%
Do país	0	70	N/a
Do estrangeiro	732.100	506.925	-30,76%

5.2.- DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Dezembro		
	2007	2008	%
Margem Financeira	451.411	526.375	16,61%
Margem Complementar	237.856	296.966	24,85%
Produto Bancário	689.267	823.341	19,45%
Custos Administrativos	303.583	381.504	25,67%
Cash-Flow de Exploração	385.684	441.837	14,56%
Amortizações e Provisões	174.860	204.794	17,12%
Resultado de Exploração	210.824	237.043	12,44%
Resultados Extraordinários	3.394	26.209	672,10%
Resultado Antes de Impostos	214.218	263.252	22,89%
Imposto	47.232	50.773	7,50%
Resultado Líquido	166.987	212.479	27,24%

O Resultado líquido elevou-se a 212.480 contos o que representa um crescimento, face a 2007, de 27,24%.

Os Juros e Proveitos Equiparados registaram um crescimento de 23,39%, o que representa 104,91% do Produto Bancário. Este crescimento deveu-se ao aumento dos juros dos créditos em 46,16% e dos juros dos títulos de negociação em 137,9%.

	Dezembro		
	2007	2008	%
Juros e Proveitos Equiparado	699.988	863.742	23,39%
Juros crédito concedido	421.334	615.832	46,16%
Descontos	2.279	6.171	170,75%
Créditos em conta corrente	77.376	172.063	122,37%
Descobertos	19.949	21.769	9,13%
Outros créditos	3.699	8.675	134,55%
Empréstimos	289.997	372.022	28,28%
Recuperação de juros vencidos	16.313	19.300	18,31%
Credito ao pessoal	4.775	5.569	16,64%
De crédito interno vencido	6.947	10.264	47,75%
Juros de Aplicações em IC's	152.439	117.545	-22,89%
Juros de disponibilidades	3.161	4.417	39,76%
Juros de aplicações em IC's no país	13.147	23.630	79,74%
Juros de aplicações em IC's no estrangeiro	136.132	89.498	-34,26%
Rendimentos de Títulos Variáveis	9.611	22.862	137,88%
Nacionais de rendimento fixo	9.611	22.862	137,88%
Rendimentos de Títulos	116.604	107.502	-7,81%
Nacionais de rendimento fixo	116.604	107.502	-7,81%

Os Juros e Custos Equiparados registaram um crescimento de 29,9%, representando 18,98% do Produto Bancário. Este crescimento deveu-se ao aumento dos juros dos depósitos a prazo em 37,5%; dos juros das obrigações emitidas em 2008 que atingiram o montante de 14.453 contos; dos juros dos recursos em Instituições no Estrangeiro em 25,8% e juros dos títulos em mercado secundário em 7,3%.

	Dezembro		
	2007	2008	%
Juros e Custos Equiparados	248.577	337.367	35,72%
Juros de Depósitos de Clientes	172.540	237.287	37,53%
Ordem	1.600	6.937	333,58%
A prazo residentes	100.948	150.979	49,56%
A prazo não residentes	7.695	7.929	3,03%
Poupança jovem	3.414	4.884	43,03%
Poupança Crédito	7	0	-100,00%
Poupança Emigrantes	58.875	66.559	13,05%
Juros de Recursos de IC's	17.701	23.049	30,22%
Juros de resp. representadas por títulos	0	14.453	N/A
Títulos mercado secundário	58.337	62.578	7,27%

Quanto à Margem Complementar salienta-se o contributo de 18.650 contos de dividendos de 2008, referentes as participações em empresas do Grupo CGD (BCA e Garantia) e de Sociedade Caboverdeana de Tabacos, mais 60,14% (6.651 contos), do que no ano de 2007. Os resultados em operações financeiras tiveram um acréscimo de 88,9% e os outros proveitos foi de 19,2%. É de salientar que foram alienados as acções da Enacol que geraram uma mais-valia de 15.106 contos.

Assim a margem complementar cresceu 24,85%, ou seja mais 59.111 contos em relação ao ano anterior, tendo o seu peso na formação do Produto Bancário aumentado de 34,51% em 2007 para 36,07% em 2008.

Mil CVE

	Dezembro		
	2007	2008	%
Margem Complementar	237.856	296.966	24,85%
Comissões recebidas	172.061	206.128	19,80%
Garantias e avales	21.366	17.890	-16,27%
Créditos documentários abertos	5.893	7.171	21,69%
Cobrança	1.004	1.356	35,11%
Por operações cambiais	39.643	51.224	29,21%
Por serviços bancários prestados	97.564	127.789	30,98%
Outros comissões	6.591	697	-89,42%
Rendimento participações	15.772	18.650	18,25%
Proveitos de Operações financeiras	43.052	189.898	341,09%
Em divisas	21.948	15.030	-31,52%
Notas e moedas estrangeiras	21.104	159.763	657,03%
Lucro em aplicações	0	15.106	#DIV/0!
Outros proveitos e lucros	47.498	54.985	15,76%
Proveitos de serviços diversos	38.688	48.037	24,16%
Reembolso de despesas	235	278	18,06%
Outras	8.574	6.670	-22,20%
Comissões suportadas	19.900	27.995	40,68%
Garantias e avales	8	3.003	36629,45%
Obrigações Emitidos	0	500	#DIV/0!
Por serviços bancários Terceiros	4.302	9.285	115,84%
Outras comissões	15.590	15.207	-2,46%
Outros Custos	1.711	396	-76,87%
Prejuízos em operações financeiras	18.915	144.305	662,90%
Em divisas	2.237	6.773	202,78%
Notas e moedas estrangeiras	16.679	137.533	724,61%
Total de Proveitos	278.382	469.662	68,71%
Total de Custos	40.527	172.696	326,13%
Margem Complementar	237.856	296.966	24,85%

Os Custos Administrativos aumentaram 25,67%, ou seja mais 77.921 contos face ao período homólogo, evolução justificada essencialmente pelo aumento dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros (+28,02%).

De referir que os Custos com o Pessoal cresceram 20,11%, ou seja mais 25.304 contos face a 2007, devido sobretudo à abertura de uma nova agência e aumento de quadro de pessoal, para além do reajustamento salarial de 3%.

Mil CVE

	Dezembro		
	2007	2008	%
Gastos de Funcionamento	303.583	381.504	25,67%
Custos com pessoal	125.800	151.103	20,11%
Remuneração de Órgãos de Gestão e Fiscalização	30.188	28.907	-4,24%
Remuneração de empregados	62.085	77.842	25,38%
Remuneração adicionais	10.725	14.863	38,58%
Outras remunerações	780	780	0,00%
Encargos sociais obrigatórios	11.038	13.906	25,99%
Encargos sociais facultativos	540	135	-75,00%
Outros custos com pessoal	10.444	14.671	40,46%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	175.386	224.524	28,02%
Impostos	354	2.317	555,38%
Outros Custos	2.044	3.559	74,14%

As amortizações fixaram-se em 70.310 contos evidenciando um acréscimo de 21,33% (+12.363 contos), em relação ao fim do ano 2007. Este aumento significativo deveu-se principalmente à abertura das Agências de Stª Maria (aberta no final de 2007) e Boavista, substituição dos equipamentos, aquisição de máquinas ATM e novas viaturas

O saldo das Provisões para Crédito Vencido e Outros Riscos, com um total de 134.485 contos, cresceu 15,03%, (+17.571 contos). Este crescimento tem origem na necessidade de provisionar crédito em incumprimento e de manter a provisão em crédito reconvertido nos quais não foram liquidados a totalidade dos juros e despesas vencidas.

	Dezembro		
	2007	2008	%
Provisões Líquidas	116.913	134.485	15,03%
Constituição	538.884	549.001	1,88%
Para crédito vencido	480.786	547.085	13,79%
Para riscos gerais de crédito	54.757	0	-100,00%
Para riscos bancários gerais	3.342	1.916	-42,66%
De participadas	0	0	N/A
Reposições e Anulações Provisões	421.971	414.516	-1,77%
Para crédito vencido	301.925	414.516	37,29%
Para riscos gerais de crédito	118.376	0	-100,00%
Para riscos bancários gerais	1.670	0	-100,00%

Os Resultados Extraordinários apresentam um valor de 26.210 contos, o que representa 3,8% do Produto Bancário. Em relação ao período homólogo houve um acréscimo de 22.815 contos, com maior peso na recuperação dos créditos.

	Dezembro		
	2007	2008	%
Resultados extraordinários	3.394	26.210	672,12%
Ganhos extraordinários	17.002	39.968	135,08%
Recuperação de juros e despesas	15.143	24.505	61,82%
Mais Valia Reav. valores Imobilizados	39	5.907	15215,01%
Anulações de movimentos M/ES	0	23	#DIV/0!
Outros ganhos de exercícios anteriores	1.820	9.533	423,70%
Custos extraordinários	13.607	13.759	1,11%
Menos Valia Reav. valores Imobilizados	784	236	-69,87%
Perdas de exercícios anteriores	11.822	7.088	-40,04%
Outras perdas extraordinárias	1.002	6.434	542,17%

5.3.- RÁCIOS PRUDENCIAIS

No domínio da solidez financeira o Banco observou todos os indicadores prudenciais exigidos pelo Banco de Cabo Verde, apresentando para todos os rácios valores acima do mínimo legalmente exigido, destacando-se o rácio de solvabilidade com um valor de 13%, claramente acima do mínimo legal exigido (10%).

Com efeito os Fundos Próprios, segundo o critério do BCV, fixaram-se em 1.339.268 contos, mais 499.955 contos que em igual período do ano findo. Para este facto contribuiu essencialmente a emissão das Obrigações Subordinadas e o Lucro do Exercício. O Capital Social manteve-se em 600.000 contos, valor igual ao registado em Dezembro no ano anterior.


Relatório e Contas 2008

Em relação aos outros rácios prudenciais o Banco registou no fim do ano transacto os seguintes excessos de cobertura/ diferenças em relação aos mínimos legalmente exigidos:

• Cobertura do Imobilizado:	+ 845.386 contos
• Cobertura das Responsabilidades	
Exigíveis até 90 dias:	+ 2.301.917 contos
Exigíveis em prazo > 90 dias:	+ 3.179.422 contos
• Títulos da Dívida Pública:	+ 807.837 contos

6. -Proposta de distribuição de resultado

Tendo em conta a política de capitalização do Banco Interatlântico e o resultado líquido do exercício de 2008, propõe-se a seguinte distribuição:

- Para Reserva Legal, 10% (dez por cento);
- A distribuir pelos Accionistas, 21,2% (vinte e um virgula dois por cento);
- O restante a afectar a Outras Reservas

Distribuição de resultados 2008

	Distribuição	%
Lucro líquido	212.479.958,28	100,0%
Reserva Legal (10%)	21.247.995,83	10,0%
Outras Reservas	146.231.962,45	68,8%
A distribuir pelos accionistas	<u>45.000.000,00</u>	21,2%

Fundos próprios após distribuição

Capital Social	600.000.000,00
Reservas - Prémio de emissão	388.453,00
Reserva Legal	78.634.948,65
Resultados Transitados	<u>321.694.346,77</u>
Fundos Próprios	1.000.717.748,42

Nota: Em Assembleia-Geral do Banco Interatlântico, realizada no dia 30 de Março de 2009, foi aprovada a aplicação de resultados do exercício de 2008, nos termos propostos.

7.- Considerações finais

O exercício económico de 2008, foi positivo para o Banco Interatlântico e constituirá, seguramente, um marco importante no seu processo de desenvolvimento e de afirmação no sistema financeiro caboverdeano.

Os principais indicadores de desempenho e prudenciais do Banco registaram uma evolução positiva, apesar da conjuntura de crise internacional e duma concorrência cada vez mais agressiva a nível do “pricing”, no mercado bancário nacional, o que demonstra a capacidade do Banco Interatlântico em enfrentar com êxito os desafios do mercado.

O Banco Interatlântico protagonizou com sucesso, através da Bolsa de Valores de Cabo Verde, a primeira emissão de Obrigações Subordinadas do País. O nível da procura, duas vezes superior à oferta, demonstra a confiança do mercado no Banco Interatlântico. Pela confiança demonstrada e pelo sucesso da operação apresentamos aos nossos obrigacionistas um especial agradecimento.

Os resultados atingidos, deveram-se à confiança dos nossos clientes, razão principal da nossa existência, que com as suas necessidades e exigências, contribuíram e contribuirão seguramente para o aperfeiçoamento contínuo da nossa oferta, através de ajustamentos, tanto a nível da organização e procedimentos, como a nível do alargamento da rede distribuição e da gama de produtos e serviços prestados. Aos nossos clientes os nossos sinceros agradecimentos.

Especial agradecimento vai ainda para as seguintes entidades:

Banco de Cabo Verde, pela sua função de supervisão e aperfeiçoamento do sistema financeiro caboverdeano;

Bolsa de Valores de Cabo Verde, pelo empenho e profissionalismo demonstrados aquando montagem da operação de emissão de Obrigações Subordinadas do Banco Interatlântico;

Accionistas, pela confiança depositada e o interesse demonstrado em apoiar e acompanhar as necessidades de desenvolvimento da Instituição.

Membros do Conselho Fiscal, pelo acompanhamento das actividades do Banco;

Membros do Conselho da Administração cessante, pelos esforços consentidos para o reforço da posição do Banco no sistema bancário caboverdeano.

Trabalhadores e colaboradores do Banco Interatlântico, pelo empenho, dedicação, profissionalismo e esforços demonstrados ao longo do exercício de 2008 em prol do desenvolvimento e consolidação de Banco.

Praia, 9 de Março de 2009

Fernando Marques Pereira

Teófilo Figueiredo Almeida Silva

Manuel Fernando Monteiro Pinto

António Carlos Moreira Semedo

Luis de Carvalho Machado